



ANDRÉ TAVARES RODRIGUES

**REPRESENTAÇÕES DE JOVENS PRATICANTES DE LUTAS DO  
ENSINO MÉDIO SOBRE AS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE AS  
ARTES MARCIAIS E APRENDIZAGENS ESCOLARES**

LAVRAS – MG

2021

ANDRÉ TAVARES RODRIGUES

REPRESENTAÇÕES DE JOVENS PRATICANTES DE LUTAS DO  
ENSINO MÉDIO SOBRE AS RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE AS  
ARTES MARCIAIS E APRENDIZAGENS ESCOLARES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Graduação em Educação Física,  
para a obtenção do título de Licenciado.

DR. FABIO PINTO GONÇALVES DOS REIS

Orientador(a)

LAVRAS – MG

2021

## AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, que me abençoou e cuidou de mim até esse momento da minha vida.

A minha mãe por todo o apoio ao longo da minha vida, que apesar das dificuldades sempre esteve ao meu lado, me apoiando, dando força e ajudando com muito amor.

Aos meus familiares pelo incentivo que deram ao longo dessa jornada.

Aos professores da Universidade Federal de Lavras, principalmente os do Departamento de Educação Física por toda sabedoria e conhecimento passado ao longo desse ciclo de formação.

Ao professor Dr. Fábio Pinto Gonçalves dos Reis pela orientação e atenção no presente trabalho e por sua dedicação ao curso.

Ao professor Mestrando Alysson dos Anjos Silva por participar da banca, contribuindo com o trabalho.

Aos amigos que conheci em Lavras e também aqueles que já estavam comigo desde o início, pelo companheirismo e convivência.

Ao Programa de Residência pedagógica por proporcionar um ambiente rico em conhecimento e experiências.

## RESUMO

As lutas surgiram desde o início da aparição do homem na história, a prática foi desenvolvida pela necessidade de combate que existia por territórios antigamente, mas com o passar dos tempos foram surgindo escolas de artes marciais ao redor do mundo com suas filosofias e princípios que foram sendo disseminadas pelo mundo. Por outro lado, temos as escolas como um local de formação de jovens para atuarem na sociedade, logo, esses jovens vivem no âmbito escolar diante a diferentes perspectivas, pautadas por diversas questões que influenciam em sua formação. Portanto, se estabeleceu nesse estudo a busca pelas representações que esses jovens têm pelos ensinamentos das lutas e as possíveis relações que podem existir na vivência escolar. Para encontrar essas relações, foram realizadas entrevistas com cinco estudantes pertencentes ao ensino médio, buscando investigar relações com os aprendizados das disciplinas escolares, convivência social dos jovens e conhecimentos para a vida. Participaram quatro voluntários do sexo masculino e apenas uma voluntária do sexo feminino, sendo respondida cinco perguntas ao todo. Os resultados encontrados mostraram que os discursos dos jovens ainda permeiam o conhecimento do senso comum, sem observar nenhuma opinião que demonstrasse uma visão diferente da já encontradas na literatura, logo, vale dizer que formular outras perguntas seria pertinente na busca por um novo trabalho com essas características.

Palavras chave: Representações, lutas, jovens e escola.

## SUMÁRIO

<b>1-INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>1.1- HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE LUTAS.....</b>	<b>2</b>
<b>1.2- ASPECTOS RELACIONADOS A LUTAS E A ESCOLA.....</b>	<b>3</b>
<b>2- METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1- PROCEDIMENTOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1- ENSINAMENTOS DAS LUTAS PARA JOVENS.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2- RELAÇÕES DAS LUTAS COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.3- LUTAS E SUA INFLUENCIA SOCIAL NO CONVÍVIO ESCOLAR.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4- APONTAMENTOS SOBRE AGRESSIVIDADE.....</b>	<b>21</b>
<b>3.5- AS LUTAS E SEUS VALORES.....</b>	<b>24</b>
<b>4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao iniciar esse trabalho acredito que devo antes discorrer um pouco sobre o que me trouxe até ele. Iniciei minha trajetória no Karatê aos 7 anos de idade, apenas por gostar da pratica que via através de desenhos e filmes que assistia na televisão na época. Lembro que meu vizinho começou a praticar em uma academia na rua de cima da minha casa e logo no outro dia eu já fui com ele conhecer e ter minha primeira experiência no tatame, não lembro muito bem como foi essa aula mas sei que tive uma paixão à primeira vista o esporte me cativou de forma inexplicável naquela parte da minha infância, era um ambiente agradável onde eu podia fazer amigos de diversas faixas etárias e o Sensei através dos treinos fazia de seus alunos uma família que levarei no coração para toda vida. O estilo do Karatê que pratique é o Kyokushinkaikan (IKO 3), foi criado pelo Sosai Masutatsu Oyama. Discorrendo mais sobre minha história, fui me graduando ao passar dos anos e disputando campeonatos pelo Brasil, colecionei vitórias e derrotas que me fizeram aprender e amadurecer muito com elas, além de desenvolver percepções sobre o mundo através da luta, com sua filosofia e virtude agregadas em mim. Logo aos 14 anos já obtendo a faixa marrom me vi distanciando da modalidade e nunca mais tive nenhuma vivencia com a pratica. Vale dizer que nessa busca por diferentes experiências também pratiquei por 1 ano o Muay Thai e Jiu Jitsu em minha cidade logo após aquela febre do MMA explodir no Brasil em 2012.

Tive um ensino médio no IFMG uma escola técnica na cidade vizinha da minha na qual fazia eu permanecer na escola em tempo integral e que também me formei técnico em Administração, ali obtive diversas experiências de ensino e também me relacionei com pessoas muito diferentes de mim, fiz amizades com colegas e professores da escola que me impulsionaram a desejar fazer uma faculdade.

Assim, aos 18 anos de idade entrei para minha graduação em Educação Física Licenciatura pela UFLA, o curso no primeiro momento me impressionou por não ser aquilo que esperava, os professores cada um com suas características mostravam formas diferentes de ensinar tornando as matérias as vezes mais “atraentes” e as vezes não. O que mais me despertou interesse nessa trajetória era os estágios e o projeto de Residência Pedagógica em que participei, pois não sabia que o ambiente escolar na visão do professor podia ser uma tarefa gratificante a ponto de me sentir muito bem no ato de ensinar e aprender com os alunos e gostar dessa troca de experiência que me foi proporcionada. Logo, quando cheguei a disciplina de TCC me vi na alternativa de escolher sobre o que eu poderia estudar, dessa forma, resolvi atrelar o ambiente escolar e as lutas como alternativa, tendo em vista minha vivencia quando criança e adolescente, ponderando que as lutas foram o norte para eu trilhar os passos até a escolha do meu curso na faculdade, assim busco investigar jovens praticantes de lutas que ainda frequentam o ambiente escolar e saber de suas representações que a luta leva para a escola e a influência que ela pode estabelecer sobre eles.

## **1.1 HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE AS LUTAS**

Ao abordar o tema das Lutas na Educação Física escolar, podemos dizer que o seu surgimento acontece juntamente com a aparição do homem na história devido à necessidade de sobrevivência de nossos antepassados. Com o passar do tempo, quando os homens já viviam apenas em um território e criando pequenos povoados, são desenvolvidas técnicas de treinamento para o exército de cada local, visando os combates como forma de manterem suas terras.

O caráter combativo até então se mostrou presente, porém com o passar dos séculos a luta obteve novas características, que se manifestaram por meio de perspectivas socioculturais atreladas à pratica, por meio de representações

simbólicas como: o jogo, a meditação, os rituais e a forma disciplinadora empregada nela.

Logo, a luta é um elemento da cultura corporal construído historicamente que tem como a raiz de sua definição o ato de combater, pelear, disputar. Em contraponto, ela pode ser também o modo de viver de um indivíduo, sendo esse segundo intuito um dos focos desse trabalho.

Em contexto com a sociedade atual, sabemos que parte dos jovens buscam as lutas por diversos motivos, sendo eles: culto ao corpo, socialização, inspiração em atletas profissionais, aprender técnicas de autodefesa, filosofia de vida e influência dos pais, dentre outras motivações. Entretanto, tenho a dúvida se a prática dessas atividades pode gerar consequências no cotidiano escolar de jovens alunos, envolvendo aspectos comportamentais, físicos, cognitivos e psicológicos.

Vale ressaltar que o presente estudo não se refere a uma modalidade específica de luta, pois sabemos que cada uma tem suas peculiaridades de combate, filosofia, essência e tradição.

## **1.2 ASPECTOS RELACIONADOS A LUTAS E A ESCOLA**

As representações surgem a partir da necessidade do indivíduo de compreender o mundo que lhe cerca, dessa forma entendemos que no nosso dia a dia estamos cercados de pessoas, coisas ou pensamentos, estes sendo contra ou a favor de nossas virtudes e por isso as representações possuem cunho social. Elas permitem a livre interpretação social, servindo para guiar o indivíduo em suas tomadas de decisões, construindo conhecimento a partir da sua instrução social e por de outro ponto de vista, vemos como a sociedade constrói esse entendimento com os indivíduos, compondo assim uma realidade.

Ao compreendermos o universo das lutas em suas especificidades, deve-se levar em conta que não é algo de fácil entendimento, devido aos seus mais

diversos modos que elas se apresentam na sociedade, digo isso em relação as modalidades nelas existentes e as características que cada uma possui em relação ao combate. Logo, em âmbito mais geral, é notável que cada uma irá possuir sua construção histórica e universo simbólico que em outras palavras podemos dizer que é a tradição que o esporte carrega.

Seguindo a construção de um entendimento acerca da temática presente nesse trabalho, vamos em busca da compreensão do termo principal: as Lutas. Portanto, compreender o universo que lhe cerca e classificar as modalidades de acordo com as suas semelhanças já detém significância plausível para o entendimento sobre nosso objeto.

Para nortear o entendimento relativo as lutas, primeiramente devemos buscar uma definição possível que atenda as mais diversas modalidades de combate, não sendo algo generalizado, mas sim estruturado que determine o que é a luta e os princípios condicionais que são essenciais para as modalidades serem reconhecidas como Lutas. Com isso, Gomes et al., (2010, p.221) propõem tal definição:

**LUTA:** Prática corporal imprevisível, caracterizada por determinado estado de contato, que possibilita a duas ou mais pessoas se enfrentarem numa constante troca de ações ofensivas e/ou defensivas, regida por regras, com o objetivo mútuo sobre um alvo móvel personificado no oponente.

Contendo o entendimento sobre o seu significado, e aprofundando brevemente sobre a temática, novamente iremos utilizar da mesma fonte para estabelecer a classificação que as modalidades recebem, visando o conhecimento da Educação Física sobre as Lutas e sua estruturação. Desta forma, Gomes et al., (2010), organiza os esporte de acordo com as suas especificidades e os separam de acordo com as distancia que a pratica é exercida, sendo baseadas também nas

regras sobre o combate e o modo que elas influencia para desenvolver essas condições, assim podemos classifica-las como modalidades de: curta distância, média distância e longa distância. Portanto, essas divisões possibilitaram um olhar mais estruturado sobre as artes marciais, que permitem uma racionalização para estudos sobre o tema, tendo o cunho científico como base e caminho para a realização de possíveis estudos na área.

Vale ressaltar que independentemente do tipo de luta, a pratica também é considerada uma atividade física, que em um ponto de vista das ciências biológicas é capaz de oferecer melhor qualidade de vida a quem pratica, logo, percebemos a sua importância para a saúde. Mas, de acordo com Assumpção; Morais; Fontoura (2002) não se deve considerar o ser humano apenas pelo seu fator biológico, pois ele é construído e constituído por relações sociais que juntamente do aspecto fisiológico e experiências vividas, constituem o que ele representa na sociedade.

Ao introduzirmos essa variável no trabalho, destaco aqui que fatores biológicos não serão nosso interesse no momento, mas comentar acerca dele é cabível para o entendimento e construção de nossa perspectiva. Indo além sobre as possibilidades que a luta pode oferecer a um praticante, torna-se compreensível abordar o seu potencial educativo em uma visão sobre as práticas esportivas em geral, onde o universo das lutas está inserido. Sanches e Rubio (2011), concluem que os aspectos internos se mostram relevantes em seus estudos em relação aos aspectos externos, todavia, o desenvolvimento da cooperação, solidariedade e aceitação do próximo, foram alguns dos pontos vistos por eles que possibilitam o esporte desenvolver iniciativas sociais, pois sobre o treinamento de um profissional preparado e apoio familiar, em uma comunidade onde o convívio social não seja bem estabelecido a busca pelo desporto pode ser uma opção para a construção social. Silva (2014), também fortalece a ideia do desenvolvimento social por meio da pratica de Boxe, utilizando a pratica como meio de inclusão

em sua comunidade, seu olhar é voltado para a construção e formação do indivíduo para viver em sociedade e conseqüentemente desempenhar auxílio no âmbito educacional do mesmo.

Prosseguindo nosso pensamento e analisando possíveis mudanças que a prática de Lutas acarreta na interação do indivíduo com o meio que o cerca, vamos atrás de outras possibilidades. Nessa procura, chama a atenção na literatura a discussão sobre a mudança de conduta de praticantes que já possuem certo tempo de familiaridade com a Arte Marcial que ele treina. Ao pontuarmos isso, um assunto que se mostra bastante discutido entre estudiosos se destaca a questão da agressividade. Para Santos (2012, p. 148):

A agressividade sempre está relacionada com as atividades de pensamento, imaginação ou de ação verbal e não verbal. Portanto, alguém muito ‘bonzinho’ pode ter fantasias altamente destrutivas, ou sua agressividade pode manifestar-se pela ironia, pela omissão de ajudar, ou seja, a agressividade não se caracteriza exclusivamente por humilhação, constrangimento ou destruição do outro, isto é, pela ação verbal ou física sobre o mundo.

Tendo posse do entendimento a respeito dessa definição, buscamos refletir sobre ela e ver até que ponto as Lutas podem ser favoráveis para a resolução dessa problemática. Em um estudo sobre os benefícios comportamentais em crianças, Graça e Silva (2014) investigam sobre a prática de Muay Thai, percebem-se que com o treinamento adequado, tem a possibilidade das crianças serem mais tranquilas e exercerem um comportamento mais calmo mediante as questões de agressividade, isso acontece devido ao fato de serem orientados corretamente ao aprender novos gestos da Arte Marcial, assim passam a evitar a violência como resolução de seus problemas. Já para Cordeiro; Sena (2017), quando se refere a agressividade atrelada as lutas, deve-se ter consciência

que elas não caminham juntas, pois a agressividade está inserida no ser humano e não no esporte, desta maneira a sociedade cria tabus sobre os Esportes de Combate e muitas vezes o relacionam a violência, cabe-se então uma desmistificação sobre esse ponto de vista social, pautada na afirmação que as Lutas possuem uma filosofia contra o uso de violência em qualquer âmbito e que essa visão sobre ela está equivocada no seu interior. Ainda, Cordeiro; Sena (2017) revelam que grande parte dos praticantes da modalidade de Judô em sua pesquisa, não demonstraram comportamento agressivo no ambiente escolar depois de sua inserção nos treinamentos, assim, expondo a Luta além do seu foco em gestos técnicos mas também o pensamento por trás da pratica.

Prosseguindo em nossa exposição em volta de critérios comportamentais, destaca-se o fato de evidenciar diferentes melhoras na conduta dos praticantes em relação ao interesse e rendimento estudantil. Outra questão trazida por Graça; Silva (2014) é o desenvolvimento dos alunos sobre o desempenho escolar, para eles o Muay Thai tem como consequência aguçar a concentração dos praticantes, isso reflete no interior de sala de aula e resulta em uma melhor competência dos jovens em atividades escolares.

Portanto, identificamos nas Lutas seu potencial de transmissão de valores que podem ser significativos na vida de um praticante, podendo mudar o cotidiano deles, devido ao fato de agregar conhecimentos sobre o conteúdo adquirido nos treinos. Mayer; Andrade (2015) comprovam que os valores morais são realmente disseminados pelas Artes Marciais, que refletem nas atitudes das pessoas perante o ambiente que ela vive.

Ao discorrer sobre possíveis mudanças do indivíduo proporcionadas pela pratica esportiva das modalidades de combate, outro ponto do estudo que devemos falar é sobre o ambiente escolar, pois são os efeitos sobre esse espaço que visamos entender nesse trabalho. Logo, sabemos que o ambiente escolar deve proporcionar

ao aluno praticas diversas em prol de seu conhecimento e preparação para se viver em sociedade.

Para Santos; Simões (2007, p.28):

O ambiente escolar é influenciado por um conjunto de fatores tais como a arquitetura das instalações físicas, os recursos tecnológicos e pedagógicos de que a escola dispõe, os horários de funcionamento da escola e os indivíduos que direta ou indiretamente interferem no cotidiano escolar.

Seguindo ainda os mesmos autores, Santos; Simões (2007) destacam que o processo de aprendizagem não está engessado a relação do professor e aluno dentro da escola, mas também nas outras relações que os estudantes possuem naquele ambiente. Isso atrelado aos outros fatores gera um clima ambiente favorável para o ensino, melhorando a interação dentro da escola e sendo significativa no sentido de ensinar e aprender.

Então, devemos levar em conta todos os aspectos discutidos acima e relaciona-los com os objetivos da pesquisa, logo, entender as Lutas como responsável por mudanças intrínsecas de um indivíduo e compreender também que a percepção acerca do ambiente escolar é crucial para a formação de um praticante de lutas.

O presente estudo em seu ponto principal aborda as Lutas com a perspectiva em seu potencial de exercer mudanças na vida escolar de estudantes. Segundo Gasparotto e Santos (2013), em nosso contexto nacional é de se notar o pequeno número de produção científica que temos em relação as Lutas no ambiente escolar, e que o tema deve ser mais abrangente dentro da educação, devido a importância que ele detém como uma ferramenta pedagógica.

Todavia, as Lutas são levadas para as pessoas por meio de eventos esportivos que possuem visibilidade mundial ocasionando a inserção de novos

praticantes que se simpatizam com o esporte. Além disso por um contexto histórico o Brasil também detém sua tradição em modalidades específicas, esse fato acaba sendo influente na sua disseminação dentro de nossas comunidades, gerando por meio destes uma cultura acerca da pratica.

Segundo Santos e Simões (2007), ao se praticar esportes os alunos podem se desenvolver melhor socialmente e que escolas que possuem essas atividades podem ter uma visão melhor sobre elas do ponto de vista de seus estudantes, além disso, destaca-se que há variância de comportamento também sobre os alunos, variando a maneira com que se manifesta em cada pessoa sendo determinado por meio das experiências que lhe foram oferecidas. Portanto, acredito que as lutas nesse sentido pode exercer mudanças no modo de viver em cada pessoal, sendo percebida até na proposta pessoal do jovem com os estudos.

Portanto, esses argumentos aponta a importância de se desenvolver o presente estudo em prol da formação de conteúdo para as Lutas na Educação Física Escolar, tendo em vista o déficit que ela possui nas pesquisas e o benefício que ela pode trazer aos estudantes que se dedicam aos treinamentos da arte que estão inseridos.

## 2 METODOLOGIA

Em busca desse esclarecimento, se fez necessário uma coleta de dados, para se alcançar os objetivos. Para uma boa apropriação acerca do conteúdo deste trabalho, levamos em conta um levantamento bibliográfico para termos entendimento histórico e conceitual dos termos que vamos utilizar em torno das representações.

Tendo em vista, a utilização do método qualitativo devido ao meio que está inserida e permeia as diretrizes da pesquisa descritiva, que segundo Ludke e André (2013) o material obtido é rico em descrições das pessoas, situações e acontecimentos, transcrito através de entrevistas ou depoimentos, que permitem também a percepção de um maior número de elementos presentes na questão estudada. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada que permitiu perguntas para análise da luta sobre a visão de jovens, compreendendo seu papel na vida escolar deles, identificando possíveis motivações das lutas que auxiliam em um melhor rendimento escolar e as mudanças que ocorreram na vida escolar desses jovens após começarem a praticar a arte marcial.

O trabalho busca por estudantes das escolas da rede pública e o foco foi encontrar alunos que pertencem ao Ensino Médio. Os critérios para a inclusão foram indivíduos que possuam 1 ano de prática de lutas no ambiente extra escolar, que obtenham conhecimento para responder as perguntas com clareza e entendimento, perguntas nas quais se fundamentam no objetivo do presente estudo. Logo, para o critério de exclusão serão retirados da pesquisa aqueles que não apresentarem os termos previamente assinados pelos responsáveis e também jovens que os pais ou responsáveis peçam para que eles sejam retirados da pesquisa. Deve-se levar em conta que utilizaremos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para assim iniciarmos as entrevistas.

## 2.1 PROCEDIMENTOS

As entrevistas foram realizadas entre o período de 20 à 27 de março de 2021, por meio da plataforma do Google Meet, essa data foi estabelecida conforme o planejamento do trabalho e a coleta de dados foram em horários combinados entre o entrevistador e entrevistado para melhor atender um horário que ambos estivessem disponibilidade para tal.

Para a aplicação das perguntas foi utilizado o aplicativo de gravação OBS Studio, para que o avaliador pudesse transcrever com mais precisão os dados obtidos. Antes do início das entrevistas houve a explicação dos motivos da realização da mesma, apontando os objetivos e a forma como iria ocorrer todo o processo. Vale lembrar que o termo de consentimento já havia sido passado aos jovens deixando-os cientes da participação voluntária na pesquisa.

Inicialmente foram coletados a idade, sexo, modalidade de luta, tempo de pratica e ano pertencente no ensino médio, e logo após a entrevista ocorreu acerca de cinco questões neutras desenvolvidas com o intuito de não influenciarem nas respostas dos alunos e conforme foram respondidas poderiam surgir outros questionamentos com o intuito de esclarecer as respostas captadas. As gravações duraram em média quatorze minutos e para melhor entendimento, segue abaixo uma tabela com as perguntas e seus motivos.

Questões	Motivos
O que a luta te ensinou?	Entender a representação que a luta tem para esse jovem.
A luta te auxilia na aprendizagem e conhecimento das disciplinas escolares? Se sim, de que forma.	Analisar se luta exerce alguma relação com a obtenção de conhecimento.

Você considera que a luta pode influenciar na relação com os amigos, professores e diretores? Se sim, de que forma.	Observar a relação com o ciclo social do indivíduo.
Houve alguma situação ou momento em que sua atitude foi tomada com base nos conhecimentos que a luta te proporcionou? Se sim, conte.	Obter informações sobre aprendizados que não operam nas disciplinas escolares e no ciclo social.
Em que você acredita que a luta pode contribuir na sua vida?	Destacar as representações mais validas para a vida desse jovem.

Quadro 1- Questões abordadas e seus motivos de estarem na pesquisa.

Os voluntários para a pesquisa foram selecionados através de indicação de amigos sobre pessoas que se encaixariam com o perfil da pesquisa. Dessa forma, se manifestaram cinco voluntários, sendo quatro do sexo masculino e apenas uma do sexo feminino, a média de idade entre eles era de 16,6 anos, sendo um praticante de tae-kwon-do, um de judô e três de karatê, o tempo médio de pratica desses jovens permeia 6,2 anos de vivencia com as artes marciais.

Ao realizar as entrevistas, elas foram transcritas e analisadas, isso possibilitou entender melhor a representação que os jovens obtiveram com a pratica esportiva, logo, foi determinado um nome fictício para cada voluntario, assim permitindo que sejam citados sem que haja necessidade de exposição de suas identidades. Após isso foi realizado outro levantamento bibliográfico que permitiu dialogar com as questões antes determinadas, abrangendo o desenvolvimento desse trabalho e enriquecendo o mesmo, vale lembrar que cada pergunta resultou em um capítulo dessa monografia, para entendermos as representações dos entrevistados.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As discussões sobre o trabalho vão transcorrer sobre as perguntas antes mencionadas na metodologia, dessa forma, optou-se por tornar cada pergunta um capítulo dentro da análise e discussão.

#### 3.1 ENSINAMENTOS DAS LUTAS PARA OS JOVENS

Ao se referir sobre os ensinamentos que a luta trouxe para a vida de um jovem, devemos nos atentar que essas são as concepções que ele adquiriu sobre o elemento em questão, assim, devemos levar em consideração que cada um através de suas experiências pessoais teve liberdade para criar uma interpretação sobre a luta da sua forma, levando em conta as influências dos seus ambientes de convivência como sua casa, academia de treino e escola por exemplo.

Dito isto, vale destacar que na busca por entender “o que a luta ensinou” aos jovens, batemos de frente com uma palavra na qual se encontra em todas as falas, sendo ela: a disciplina. De forma unânime todos os jovens da pesquisa de algum jeito encaixaram a disciplina como ponto principal acerca de seus aprendizados, como de fato relataram:

“A luta ela ensina várias lições de moral pra gente, como a questão da disciplina, ela mostra que tudo que você vai conquistar é preciso de muito esforço, de muito treino e muita dedicação e ela ensina isso.” (Maurício, 1º ano)

“Em primeiro lugar me ensinou muito a questão da disciplina e o respeito sobre tudo e sobre todos.” (Fabrício, 2º ano)

A fala dos entrevistados mostra a disciplina como a primeira resposta quando se pensa sobre as lutas, além disso podemos ver a associação com outros elementos na fala, acima vemos outras questões como a citação a dedicação e

respeito. Mas, apesar de encontramos outros princípios, a discussão em questão será acerca da disciplina e o entendimento da mesma, pois ela que se mostrou relevante aos entrevistados.

Como pode entender a disciplina está ligada a boa conduta do ser humano perante a sociedade, sendo destacada pelo fato de estar conectada ao seguimento das regras de determinado ambiente. Assim, para Foucault (1977) a disciplina serve para tonar o sujeito mais dominado, receptivo as ordens sem manifestar nenhuma oposição, com isso sua dominação se mostra mais fácil para utilizar e exercer o poder sobre essa pessoa pois um indivíduo de fácil domínio se torna mais fácil e útil sua manipulação, com isso a sociedade mostra que em todos os ambientes é necessário o uso da disciplina para que haja sempre o cumprimento das leis impostas. Como o próprio autor aborda em seu trabalho, Foucault (1977, p. 127)

“O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto mais útil, e inversamente. Formam-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos (...) A disciplina fabrica assim corpos submissos, exercitados, corpos ‘dóceis’”.

Portanto, podemos ver que a disciplina não funciona como algo “material” que tem seu corpo físico como uma escola por exemplo, mas sua manifestação acontece através de leis criadas pelo governo, normas a serem seguidas dentro de uma instituição de ensino, regras postas em ambientes de

comum convívio como academias de treino, dessa forma servindo como uma ferramenta para manifestar o mecanismo do poder sobre os corpos.

Conforme foram apontados, o local que se encontra essa pesquisa é o ambiente escolar, nesses lócus também encontramos a disciplina como forma de controle dos alunos. Tendo em vista, que o papel da escola é formar indivíduos livres de pensamento e que sejam autônomos em suas vidas, ter a disciplina na escola mostra que a formação desse cidadão vai ao contrário do que é proposto na escola, pois o ato disciplinar exerce a função de tornar o aluno “manipulado”, assim ele servirá apenas como massa de manobra para a sociedade em questão. Em seu estudo sobre a disciplina, controle social e educação escolar, Cruz e Freitas (2011) concluíram que a disciplina é essencial dentro da escola pois sendo uma instituição disciplinar irá produzir pessoas uteis para o sistema.

Por outro lado, indo ao inverso do que pontuamos até agora neste capítulo, temos a indisciplina que também se encontra na escola. A indisciplina se mostra como a falta de ordem sendo o mal comportamento perante as regras. Logo, esse conceito se mostra nocivo ao ambiente de ordem que se intitula nas instituições, como aponta Garcia (2006) o termo indisciplina arremete a vários conceitos dentro da escola, mas podemos entender como a ruptura das ações pedagógicas e normas escolares, afetando a articulação entre o ensino e aprendizagem que para o professor seria a incoerência nas atitudes do aluno e a falta de respeito aos padrões estabelecidos na sala de aula, dessa forma “atrapalhando” o andamento de uma aula.

Com esses pensamentos em prática, os ambientes de aprendizagem das artes marciais se encontram como um local imposto pela disciplina, sendo a própria disciplina algo ensinado aos jovens através das lutas e acabam refletindo em suas vidas e conseqüentemente no ambiente escolar e sendo as representações que elas obtiveram acerca das lutas, dessa forma, vemos que sua existência se mostra crucial para manter a ordem na sociedade e que sem ela a indisciplina iria

exercer sua posição conturbada, dificultando a relação de aprendizagem dos alunos na escola.

### **3.2 RELAÇÕES DAS LUTAS COM A APRENDIZAGEM ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

Partindo para outra perspectiva da pesquisa, temos a relação da aprendizagem de disciplinas escolares com as lutas e averiguar se havia alguma cooperação entre elas. Logo, para darmos prosseguimento a essa conversa, acredito que seja necessário pararmos um pouco no significado que temos da palavra aprender. Portanto, entendemos que a definição para a palavra aprender gira em torno do ato de obter conhecimento sobre algo em específico, nesse caso, obter o conhecimento acerca do ensinamento dos professores. Para explicar melhor sobre o assunto, Pereira (2010) conclui em seu trabalho que o ato de aprender se dá por fatores internos e externos, esses estão ligados diretamente a pessoa que apesar de sofrer influência do meio externo, ressalta que aprender é algo muito pessoal pois deve-se levar em conta a forma, o ritmo e o tempo de aprendizagem de cada um, com isso existem algumas variantes como: capacidade cognitiva, relação interpessoal, estratégias de estudo, interesse, habilidade de compreensão, repetição de atividades entre outros fatores determinantes quando o assunto se diz ao processo de aprender de um indivíduo.

Ao indagar aos entrevistados acerca do auxílio que a arte marcial exerce com as disciplinas escolares, disseram que de certa forma ocorreu ajuda sim por parte das lutas acerca da aprendizagem escolar, não houve relatos de uma matéria específica ou modo e método diferentes para tal atribuição, mas o que pode-se notar foram os relatos que trouxeram influência em algumas habilidades pessoais e com isso refletiu na aprendizagem e estudos na escola, para os voluntários. Foi notado duas variantes que foram faladas por eles que puderam auxiliar dentro da

sala de aula, sendo elas: o foco e a capacidade de gravar conteúdos, percorrendo um pouco mais sobre, nossa participante do sexo feminino relatou o fato de ter ansiedade na hora dos estudos e com a prática de lutas diminuir esse reflexo, mas não iremos abrir a discussão sobre isso neste trabalho, tendo em vista que esse não é nosso foco. Assim, damos prosseguimento com partes das falas de três jovens entrevistados, sendo as duas primeiras trazendo o foco em questão e as duas seguintes a habilidade de gravar.

“Assim, eu acho que a luta me ajudou no quesito de ter mais foco nas aulas, aí eu acredito que de certa forma ela pode ter me ajudado a aprender algo na escola” (Maurício, 1º ano)

“Consegui me concentrar mais pois era uma coisa que faltava, gravar as teorias do esporte e isso me ajudou até a estudar pra escola, ter mais foco” (José, 3º ano)

“Igual o karatê, você tem que gravar o nome dos katas, os nomes dos golpes e aí vai aprendendo a gravar aquilo você vai aprendendo a estudar também, porque lá é necessário estudar toda uma planilha com o nome das bases, os golpes e isso te dá uma noção de estudo, de saber como você estuda, planejamento de estudo e saber o que você está fazendo”. (José, 3º ano)

“Ajuda muito na questão da concentração para estudar e gravar bem as informações, sobre até mesmo quando eu vou fazer alguma prova é muito raro eu estudar antes fora da escola e mesmo assim eu consigo um bom desempenho.” (Fabrício, 2º ano)

Discorrendo um breve entendimento sobre o foco, Abes (2004) em sua dissertação de mestrado queria entender as diferenças nos tipos de foco sobre o saque no tênis, com isso ao montar seu referencial teórico trouxe o foco como a capacidade de dirigir com consciência e atenção a um eixo principal que se encontra em sua volta e esses podem possuir tipos diferentes de foco definidos a

partir da largura do foco sendo ele amplo ou estreito e também por sua direção sendo ela interna ou externa.

Vale se atentar também sobre a memória nesse momento, pois como Boruchovitch (1999) aborda em seu trabalho como estratégia de aprendizagem a memória de curta duração a responsável por organizar as informações adquiridas, para que estas sejam enviadas as memórias de longa duração e fiquem armazenadas permanentemente, logo influenciando diretamente no aprendizado de uma pessoa.

Levando em conta a construção do entendimento e analisando a fala dos entrevistados, consideramos que dentre as variantes no processo de aprendizagem, podemos dizer que o foco está voltado para a capacidade do estudante direcionar sua atenção para o conteúdo que está sendo exposto e dessa forma selecionar a informações relevantes para seu conhecimento, para usufruir quando for necessário, ainda nesse raciocínio, após o momento de seleção ocorre a memorização das informações, processo este que vai de encontro com a fala de José e Fabricio na entrevista, que mostra relevância das lutas na ajuda sobre a memorização e memória de longa duração, sendo essas auxiliares no processo de aprendizagem.

### **3.3 LUTAS E SUA INFLUENCIA SOCIAL NO CONVÍVIO ESCOLAR**

De fato, devemos levar em conta o potencial social envolvido dentro dos esportes. Entender o ciclo social como fator determinante para a participação de jovens na escola e no seu dia a dia escolar é algo que não se deve ser negado, pois é através dos amigos que se encontra nesse ambiente que os alunos começam a determinar suas tribos, gostos sociais e ambiente que deseja estar, vale lembrar que os laços que se constroem nas salas de aula, não possuem nenhuma influência externa, sendo os alunos o eixo principal dessas relações. Além disso o círculo social dos jovens dentro da escola não se encontra apenas em outros estudantes,

vale lembrar que esse ciclo é composto por todas as pessoas que estão conectadas dentro desse meio, nesse caso, podendo considerar a convivência com diretores, seguranças, secretarias, ajudantes e principalmente com os professores.

Mesmo se encontrando dentro da pergunta para os voluntários desse trabalho a relação com os professores e diretores, viu-se perante as respostas deles que tal ligação não mostrou relevância tendo em vista que as falas se voltaram para o convívio e melhora ao se comunicar com amigos. Porém, devemos trazer aqui um pouco sobre essa interação interpessoal que ocorre nas escolas, portanto, Freschi e Freschi (2013) aborda inicialmente a relação do professor e aluno, sendo o professor responsável por estabelecer um bom relacionamento com os alunos, pois contribui para uma aula mais produtiva, tendo em vista que o estudante se sentira mais à vontade com as atividades e envolvimento em construir o conhecimento, porém, deve-se estabelecer vínculos que não comprometam a postura perante as aulas para não ocorrer déficit na aprendizagem e prevalecer o respeito. Os autores também trazem a relação entre os alunos, destacando a singularidade de cada pessoa e que devem aprender a conviver entre si de forma harmoniosa e suas interações dentro da escola criara laços firme e duradouros.

O convívio dentro da escola e principalmente dentro de salas de aula, se torna um vínculo de amizade que se estabelecem por meio de companheirismo, sendo uma interação mutua que promove a felicidade, confiança, lealdade, cooperação, apoio emocional e uma série de outros atributos que poderiam estar sendo listados aqui, porem nosso foco e observar se a pratica de artes marciais interfere nessas relações interpessoais dos jovens. Portanto como foram apontados na entrevistas, traremos aqui algumas exposições sobre:

“Pode, cara em relação a respeitar a pessoa sabe, um professor um diretor, ensina bastante a respeitar. E também fiz amigos lá que tenho até hoje e trouxe pra escola e a luta também te deixa num ambiente social onde todo mundo conhece todo mundo, onde todos se divertem.” (Anderson, 1º ano)

“Quando eu entrei no karatê eu era muito na minha, não era muito de conversar, mas lá eu fui aprendendo a conversar com a galera do treino e isso você leva para outros lugares também, você vai criando esse jeito de conversar com as pessoas mais fácil, o que você faz lá é levado pra sua vida escolar como por exemplo.” (Jose, 3º ano)

“Eu era muito fechada e lutar com pessoas diferentes que eu nem conheço me fez ficar mais tranquila, então se hoje eu sou uma pessoa mais sociável isso teve 90% de influência na minha vida.” (Amanda, 3º ano)

Perante a esses discursos, deve-se levar em conta que o ambiente esportivo que se encontra as lutas desenvolve o aspecto social de seus praticantes, promovendo mudanças em suas formas de se relacionarem. Como Vianna e Lovisololo (2011) em seu estudo sobre inclusão social através do esporte com profissionais de educação física, mostrou que o esporte influencia diretamente na socialização de jovens, ficando atrás apenas da promoção de saúde, sendo assim, a pratica estimula princípios do coletivismo, amizade e solidariedade em alunos de seus projetos, concluindo isso em sua pesquisa.

Dando prosseguimento a discussão, na busca por estudar o desenvolvimento de jovens através do esporte, Rizzo; Ferreira; Souza (2014) destacaram que é inegável a pratica esportiva como um meio de transformação social, afirmando ser positivo a relação do esporte com as habilidades sociais, trabalho em equipe e competências sociais indicando dessa forma uma contribuição para as relações interpessoais.

Outro fator onde podemos discutir esse assunto são dentro dos projetos sociais existentes. Logo, Vianna e Lovisololo (2009) apontam o esporte como um canal de socialização e demonstram a existência de projetos sociais como uma boa estratégia de local para a permanência de jovens, tendo em vista que as ruas podem ser negativas. Apesar de não trazerem as relações interpessoais dentro do

estudo, as alegações dos autores são validas pois o local onde se encontra a pratica esportiva influencia em suas convivências e como se relacionam.

Portanto, apesar de não trazer dentro dos estudos citados acima algo sobre as artes marciais e sua relação social podemos alegar que ela se encontra dentro dos esportes, e oferece uma relevância social tão importante quanto qualquer outro. Como relataram os alunos de nosso estudo, os treinos foram um local onde fizeram amizades que perduram por muito tempo e também que muito dos casos foram relevantes para tornarem mais sociáveis tendo em vista que aprenderam a se relacionar com colegas de treinos e associam esse aprendizado para outros âmbitos da vida, sendo um deles a escola.

### **3.4 APONTAMENTOS SOBRE AGRESSIVIDADE**

A contextualização acerca dessa quarta pergunta pretendiam uma busca por elementos que não fossem visados pelo âmbito da aprendizagem e ciclo social dentro das escolas, investigando outros fatores onde as artes marciais poderiam ter influencias na vida de jovens. Vale dizer que as respostas encontradas permeiam uma vertente voltada para as referências da nossa primeira discussão ou seja a disciplina, porem pela mudança nos discursos que tivemos pode-se ter outro entendimento sobre essa pergunta. Logo, já destacando as evidencias encontradas sendo elas questões relacionadas ao auto controle e defesa pessoal acredita-se que dentro da escola essa discussão gira em torno do tema da agressividade, então traremos aqui primeiramente as representações faladas que foram encontradas em relação com o auto controle:

“Já pensei em chutar várias pessoas, mas não chutei porque pode gerar problemas, tipo no momento eu pensei melhor eu sai porque é melhor para todos entendeu, e isso é uma coisa que eu aprendi, ter autocontrole, vamos se dizer assim. ” (Anderson, 1º ano)

“Não lembro de nenhum momento agora, mas sobre minha tomada de decisão eu acho que ajudou muito na questão do autocontrole emocional, enquanto tem pessoas que já vão logo partindo para uma briga, a primeira coisa que eu tenho é aquele autocontrole que já vai direto na minha mente e eu me pergunto se vai compensar entrar em uma briga com alguém. ”  
(Fabricio, 2º ano)

Perante essas afirmações, será mostrada as questões acerca do auto defesa que também foram expostas nessa pergunta, para posteriormente se ter uma discussão sobre a agressividade. Portanto, que seja evidenciado:

“Por ser uma menina nova que lutava não era uma coisa muito comum ne, na escola eu comecei a ficar muito no meio dos meninos porque ciclo na academia era de meninos, pois a maioria do público que luta é masculino e um dia uma menina ficou muito brava comigo por isso, assim pelo simples fato de eu estar lá com eles, ela veio pra cima de mim me atacando e tive que me defender. ” (Amanda, 3º ano)

“Nas aulas de educação física por exemplo alguns movimentos eu já sabia e tinha facilidade pois eu já fazia nos treinos. E algumas vezes já tive que usar para a defesa pessoal. ” (Jose, 3º ano)

Pode-se notar que ao propiciar uma pergunta aberta, sem um tema pré-estabelecido aos jovens, todos relacionaram o tema das lutas com um momento de “agressividade” deles ou com eles. Como já introduzimos nesse trabalho o tema, mostrou-se a agressividade como algo intrínseco do ser humano, não estabelecendo relações com o exterior da pessoa. Sousa (2007) em seu estudo aborda uma definição que a agressividade é a capacidade de praticar o mal, causando prejuízo a outra pessoa ou a si mesmo, a agressividade também pode ser deferida por meio físico, verbal e social fazendo surgir classificações para elas e podendo atingir contextos familiares, entre amigos e escolares.

Ueno e Souza (2014) em seu estudo sobre agressividade e lutas sobre a visão de jovens dentro de uma escola em Goiás, os autores durante o processo conseguiram desassociar as artes marciais da violência e com isso refletindo no quesito da agressividade dos estudantes, ampliando a visão sobre as lutas e suas diretrizes. Outro autor que encontra algo relevante em seu trabalho foi Pacheco (2012, p. 9) considerando que,

“De acordo com os resultados obtidos conclui-se que as artes marciais podem auxiliar na redução de comportamento agressivo em adolescentes nas aulas de Educação Física escolar, principalmente na prática de jogos, onde se observou a grande incidência de tais manifestações. Pois os adolescentes entrevistados se mostraram, em sua maioria, capazes de se autocontrolar e de não agir/reagir agressivamente diante de uma situação de conflito”

Assim, também mostrou Nunes e Borges (2014) em seu estudo onde se comparou praticantes e não praticantes de lutas, viu-se que o nível de agressividade verbal, física e raiva são menores nos adeptos das modalidades de combate, lembrando que não foram apontadas diferenças tão significativas de um grupo para o outro, mas acredita que a diferença entre eles se dá devido aos ensinamentos das lutas relacionados ao autocontrole, mostrando o intuito das artes marciais. Dentre essas discussões algumas delas apontaram o autocontrole, assim como nossos voluntários, esse termo pode ser reconhecido pela forma de controlar o próprio corpo a frente de situações que nos tiram da nossa zona de conforto. Já a defesa pessoal apontada por eles podemos dizer que são técnicas aprendidas nas lutas que possibilitam que os seus praticantes não sofram lesões corporais durante um ataque, levando em consideração que essa virtude é usada apenas para se defender.

Diante os apontamentos até aqui vimos que a agressividade primeiramente está presente nas pessoas e sendo algo que reflete na sociedade e

consequentemente nas escolas, logo, ao relacionar momentos vividos dentro da escola e seus aprendizados com os treinamentos de combate, se viu que os alunos dessa pesquisa mostraram estabelecer o autocontrole como uma vertente inicial para que não prevaleça a agressividade, diante disso, caso ocorra algum imprevisto ou desentendimento mostrou-se que os aprendizados são usados apenas como defesas, contra ataques dentro do ambiente escolar, definindo esses princípios como as representações encontradas para esse questionamento.

### **3.5 AS LUTAS E SEUS VALORES**

Em busca da representação que os jovens desse trabalho terão da luta sobre os aprendizados que vão levar para suas vidas, encontra-se respostas que permeiam tudo que já foi discutido até aqui de uma forma geral. Dentro desta perspectiva são citados os valores proporcionados não só pelas lutas mas por qualquer esporte que tenham seus princípios e filosofias trabalhadas dentro das suas áreas de treinamento, o professor se mostra o principal responsável por essa disseminação de valores e ideologias adquiridas por parte dos alunos, levando em consideração que com o tempo esses princípios se tornam parte do ambiente, ocorrendo de forma natural, além disso, vale apontar que alguns desses valores já foram discutidos em outros capítulos como por exemplo: a disciplina, melhora na socialização e autocontrole. Porém, neste capítulo não serão tratados um por um como fizemos anteriormente, neste momento serão falados dos valores de forma geral e para finalizar traremos também uma reflexão acerca da questão do gênero nas lutas, devido a fala de nossa entrevistada do sexo feminino, se torna relevante um breve entendimento. Portanto, duas das respostas recebidas em nossa última pergunta foram:

“O que a luta trás para minha vida é que a gente nunca deve desistir e que a gente tem que se dedicar bastante para conseguir as coisas, dando uma lição de moral pra

gente, ensina a respeitar os outros e outros valores. “  
(Mauricio, 1º ano)

“La no karatê tem o juramento ne, de lá você tira muitas coisas tipo assim: respeitar os superiores, abster de violência, treinar com firmeza para conseguir seus objetivos, então é isso, lembrar o juramento e quando você começa a compreender ele, você vê que pode levar para a vida aquilo de disciplina, respeito, saúde, aprender a conviver e respeitar com pessoas diferentes.  
“ (Jose, 3º ano)

Como podemos ver a discussão gira em torno do que foi apontado acima, como Mauricio declarou no fim de sua fala e Jose trouxe o elemento através dos juramentos do karatê que de uma forma geral são os valores disseminados. Em uma pesquisa qualitativa sobre a vida de atletas de alto rendimento, que buscava investigar vivências dos atletas e aprendizados que tiveram no contexto esportivo e seus valores difundidos, conclui-se segundo Sanches e Rubio (2011, p. 838:

“A partir da análise das histórias de vida e das experiências relatadas pelos atletas participantes, pode-se concluir que, mais importante do que as transformações externas (por exemplo, a melhora da condição estética, financeira ou de inclusão social), as principais contribuições da inserção no contexto esportivo foram relacionadas, em todos os casos investigados, aos aspectos internos e subjetivos, como o reforço e o desenvolvimento de valores de cooperação, amizade e solidariedade, bem como a capacidade de compartilhar e de superar adversidades (resiliência).”

Como apontado pelos autores se vê que esses benefícios se mostram como primordiais para os atletas e de suma importância para seu crescimento não apenas como atleta, mas como pessoa para convivência na sociedade. Trazendo a discussão para os esportes de combate, Mayer e Andrade (2015) em seu trabalho para a conclusão de curso buscaram investigar se os valores éticos e morais das

lutas estavam sendo passadas aos seus praticantes e se isso agregava valor a vida deles, logo, encontraram que: os valores das artes estavam sim sendo difundidos nos treinos e que havia uma utilização desses aprendizados fora do ambiente da academia. Estendendo a prosa Hirama (2016) aponta em um breve texto seu que discute se as lutas podem ensinar valores, seu posicionamento abordando as lutas e os esportes como responsáveis pela criação de grupos e que dentro desses grupos o indivíduo se sintia pertencentes a ele, para que através disso seja consumido os valores morais desse grupo e o jovem seja marcado pelos seus princípios.

Portanto, a discussão se mostra de acordo com o material encontrado, tendo em vista que os valores já haviam sido discutidos nos capítulos anteriores e reforçados nesse capítulo, apesar de se entender pelo senso comum os esportes e a luta como e no caso desse trabalho um difusor de valores para seus praticantes, vale reforçar o entendimento buscando na literatura por sua importância, obtendo entendimento de uma visão mais significativa e comprovada pela ciência, entendendo os valores como uma representação para a vida dos jovens que foram abordados.

Acredito que não é objetivo deste trabalho falar sobre questões de gênero acerca das artes marciais, porém vale trazer a resposta de nossa entrevistada do sexo feminino sobre a quinta pergunta e sua representação a respeito da contribuição da luta em sua vida. Não irei estender tal apontamento, mas vale a breve reflexão nesse estudo, sendo maleável a novos conceitos. Assim:

“A autodefesa não porque a gente vê o mundo de hoje como está com as mulheres e eu acho fundamental saber se defender.” (Amanda, 3º ano)

Nessa fala, mostra a preocupação de uma lutadora do sexo feminino perante a sociedade, vale ressaltar a importância da defesa pessoal já dita antes e também abordar as questões de gênero dentro das lutas, esse estudo possui pouca verbalização de jovens mulheres, logo, seria cabível a percepção de outras

estudantes. Ferreti (2011) em sua dissertação buscou discutir temas de gênero, sexualidade, corpo e lutas através de entrevista com atletas mulheres campeãs mundiais em suas modalidades de lutas uns dos apontamentos encontrados foram o: preconceito com as mulheres no ambiente, a classificação de esporte por gênero (esportes feminino e esporte masculino), proteção das alunas no treino, mudanças no corpo devido os treinos, entre outros fatores encontrados acerca da visão das mulheres. Esses podem ser fatores que limitam a inserção das mulheres nesse meio, dessa forma seria cabível haver uma desmistificação dessas vertentes, logo, resultando em princípios menos machista perante a visão das mulheres sobre as lutas e a sociedade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a discussão trazida durante esse trabalho, deve-se lembrar que sua busca era entender as representações das lutas sobre o olhar de jovens estudantes do ensino médio e quais seriam as relevâncias que teriam essa prática esportiva dentro do seu ambiente escolar, levando em conta questionamentos sobre o aprendizado, seu contexto social e conhecimentos para a vida.

Dessa forma, o tema se mostra relevante primeiramente para os jovens que treinam as modalidades de combate pois visava entender a relação entre o conhecimento adquirido nos seus treinamentos e sua usufruto dentro da escola, por outro lado para o contexto escolar também poderia ser interessante essa investigação, tendo em vista que, a prática de lutas pode ser benéfica na vida dos jovens dentro das instituições de ensino, indo além as artes marciais pode se tornar uma auxiliadora no desenvolvimento dos alunos que a praticam, tanto em seu âmbito de treinamento quanto para a vida dos indivíduos. Logo, para os profissionais de educação física que atuam dentro das escolas e também fora delas, deve-se ter o entendimento do potencial que as lutas oferecem a vida de adolescentes.

Dentre os objetivos que foram traçados, onde buscou investigar as representações existentes sobre dois meios de convívio diferentes e a conversa entre eles, encontramos logo no início a oportunidade de compreender as lutas como determinante no fator da disciplina na vida de jovens, sendo unanimidade nas respostas encontradas no trabalho, outro fator que visou investigar foi sobre o aprendizado, sendo algo que os jovens não apontaram muita relevância mas mostraram que influencia em algumas variantes do ensino que beneficiam o aprendizado nas aulas. O âmbito social também foi explorado no trabalho e se teve a conotação de uma maior importância na vida escolar pois mostrou que os estudantes se tornaram mais sociáveis a partir das relações que tiveram dentro do

esporte e com isso levaram para vida essas relações e a forma de se relacionar, dando continuidade nessa consideração vale lembrar dos valores citados pelos entrevistados, podendo apontar esse como o mais significativo de uma forma geral no ambiente escolar e na vida pessoal de quem se dedica as artes marciais, logo e de grande valia esse aprendizados para qualquer pessoa pois são eles primordiais para a convivência e desenvolvimento do ser humano por completo.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram entrevista semi-estruturada com perguntas estabelecidas que criaram os capítulos desse trabalho, acredita-se que a escolha das perguntas poderiam ter sido melhores tendo em vista que, as respostas ainda se encontram diante do que entendemos sobre senso comum, pois é de se levar em consideração que as lutas de alguma forma trariam alguns benefícios aos seus praticantes, logo, reformular essas perguntas seriam de suma importância para se obter algo diferente para se discutir. Além disso, acredita-se relevante um estudo sobre a defesa pessoal para mulheres e sua visão sobre a sociedade, pois apesar de termos apenas uma mulher para entrevista essa indagou a necessidade de saber se defender, assim vale uma investigação mais aprofundada sobre essa temática. Vale ressaltar também, que jovens com problemas nas escolas sejam eles relacionados a aprendizagem, contexto social, aspectos agressivos ou até mesmo para obter e entender melhor os valores morais, levem em consideração sua inserção nas lutas, assim adquirindo benefícios para sua vida escolar.

## REFERÊNCIAS

- ABES, Laurent Olivier. **Diferença entre os focos de atenção interna e externa, frequência cardíaca e o desempenho do primeiro saque do tênis de jogadores iniciantes, intermediários e avançados.** Orientador: Prof. Dr. Emílio Takase. 89 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina., Florianópolis, 2004.
- ASSUMPÇÃO, Luís Otávio Teles; MORAES, Pedro Paulo de; FONTOURA, Humberto. **Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas Introdutórias.** Efdeportes.com- Revista Digital, Buenos Aires, set. 2002.
- BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999.
- CORDEIRO, Maria Gabriela Oliveira; SENA, Dianne Cristina de Souza. **A relação entre a luta e o comportamento de alunos praticantes do Judô.** Revista UNI-RN, Natal, dez. 2017.
- CRUZ, Priscila Aparecida Silva; FREITAS, Silvane Aparecida de. **DISCIPLINA, CONTROLE SOCIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM BREVE ESTUDO À LUZ DO PENSAMENTO DE MICHEL FOUCAULT.** Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP, Marília, ed. 7, p. 36- 49, jun. 2011.
- FERRETI, Marco Antônio de Carvalho. **A formação da lutadora: estudo sobre mulheres que praticam modalidades de luta.** Orientador: Dr. Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FOUCAULT, Michel. (1977) **Vigiar e punir.** Petrópolis, Ed. Vozes.

- FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. **RELAÇÕES INTERPESSOAIS: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ARTESANAL NO AMBIENTE ESCOLAR.** Revista de educação do IDEAU, Alto Uruguai, v. 8, n. 18, 2013.
- Garcia, J. (2006). **Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola.** ETD - Educação Temática Digital, 8(1), 124-132.
- GASPAROTTO, Guilherme da Silva; SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. **Produção Científica Nacional Sobre o Ensino de Lutas no Ambiente Escolar: Estado da Arte.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, dez. 2013.
- GOMES, Mariana Simões Pimentel et al. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais.** Movimento, Porto Alegre, jun. 2010.
- HIRAMA, Leopoldo. **Os esportes podem ensinar valores?.** [S. l.], 7 mai. 2016. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/valoresdoesporte/2016/05/07/o-esporte-pode-ensinar-valores/>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2º Edição. Rio de Janeiro E.P.U. 2013. Capítulo 2. Páginas 12- 28.
- MAYER. Carlos Henrique Silva; ANDRADE, Pâmela Nascimento. **Os valores das artes marciais e sua presença na prática.** Trabalho de Conclusão de Curso- Vitória, 2015.
- Meyer Sanches, Simone; Rubio, Kátia. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 37, núm. 4, dezembro, 2011, pp. 825-841

- NUNES, GABRIELA LIMA; BORGES, MARCELA BAPTISTA. **AGRESSIVIDADE DOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE LUTAS NA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA.** Orientador: Professor Mestre Fábio Luiz Loureiro. 2014. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, [S. l.], 2014.
- PACHECO, R. L. **A influência da prática das artes marciais na redução da agressividade em adolescentes, nas aulas de educação física.** Polêmica, v. 11, n. 3, p. 414-424, 2012.
- PEREIRA, Débora Silva de Castro. **O ato de aprender e o sujeito que aprende.** Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n. 16, p. 112-128, 2010.
- RIZZO, Deyvid Souza; FERREIRA, Antonio Manuel Leal; WARLEY CARLOS, Warley Carlos. **DESENVOLVIMENTO POSITIVO DOS JOVENS (DPJ) ATRAVÉS DO ESPORTE: PERSPECTIVAS EM PAÍSES DA LÍNGUA PORTUGUESA.** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-120, jul./set 2014.
- SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Katia. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Educação e Pesquisa, São Paulo, dez. 2011.
- SANTOS, Ana Lúcia dos; SIMÕES, Antônio C. **A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola.** Ver. Port. Cien. Desp, São Paulo, jan. 2007.
- SANTOS, SÉRGIO. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola.** São Paulo: Phorte, 2012.

- SILVA, Alisson Vidoto da; GRAÇA, Rômulo Luiz da. **Muay thai: benefícios comportamentais nas crianças praticantes na cidade de Cocal do Sul- SC.** Trabalho de Conclusão de Curso- Cocal do Sul, 2014.
- SILVA, Guilherme Barbosa da. **A pratica de Boxe como inclusão social de crianças e adolescentes: Analise de um Projeto Social Desenvolvido na cidade de Umbuzeiro- PB.** Trabalho de Conclusão de Curso- Umbuzeiro, 2014.
- SOUSA, Pedro Miguel Lopes de. **Agressividade em contexto escolar.**Disponível:[https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0261&area=d9](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0261&area=d9). Acesso em: 19 abr. 2021.
- UENO, Viviane Lopes Freitas; SOUSA, Marcel Farias de. **AGRESSIVIDADE, VIOLÊNCIA E BUDÔ: TEMAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL EM GOIÂNIA.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 4, out/dez 2014.
- VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 285- 296, abril/junho 2011.
- VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação.** Movimento, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 3, p. 145- 162, julho/setembro 2009.

## **ANEXOS**

### **ANEXO I- ROTEIRO DA ENTREVISTA**

- 1- O que a luta te ensinou?
- 2- A luta te auxilia na aprendizagem e conhecimento das disciplinas escolares? Se sim, de que forma.
- 3- Você considera que a luta pode influenciar na relação com os amigos, professores e diretores? Se sim, de que forma.
- 4- Houve alguma situação ou momento em que sua atitude foi tomada com base nos conhecimentos que a luta te proporcionou? Se sim, conte.
- 5- Em que você acredita que a luta pode contribuir na sua vida?

## **ANEXO II- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

# **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC**

**I - Título do trabalho: “Representações de jovens do ensino médio sobre as relações possíveis entre a prática de lutas e a vida escolar”**

**Pesquisador(es) responsável(is): André Tavares Rodrigues**

**Cargo/Função: Estudante**

**Instituição/Departamento: Departamento de Educação Física- DEF**

**Telefone para contato: (31) 997204128**

**Local da coleta de dados: Plataforma Digital do Google Meet**

### **II – OBJETIVOS**

O trabalho busca analisar a luta sobre a visão de jovens e compreender as relações que podem existir entre os ensinamentos adquiridos dentro da academia de arte marcial com a aprendizagem, convívio social e momentos dentro da escola.

### **III – JUSTIFICATIVA**

A justificativa para esse estudo se baseia na possibilidade de entender a luta em um potencial de exercer mudanças na vida de seu praticante e contribuir com uma pesquisa que busca qualificar a proposta para a formação pessoal.

### **IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO AMOSTRA**

O estudo ocorrerá através de uma entrevista feita pela plataforma digital do Google Meet, sendo realizadas seis perguntas aos entrevistados que serão respondidas de acordo com o entendimento do entrevistado sobre o assunto. Vale lembrar que as entrevistas serão gravadas para uma melhor análise e transcrição das respostas, mas serão excluídas após a apresentação final do trabalho e se manterão em sigilo até lá.

### **V - RISCOS ESPERADOS**

A avaliação do risco da pesquisa é MINIMO, pois será realizada em ambiente virtual.

## VI – BENEFÍCIOS

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo incluem: possibilitar que os praticantes de luta encontrem formas benéficas de utilizar seus aprendizados da academia na escola e que isso reflita na imagem das artes marciais como auxílio na vida escolar e pessoal.

## VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Salienta-se que a senhor(a) poderá retirar seu filho(a) do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento

## VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa.

Eu \_\_\_\_\_, responsável pelo menor \_\_\_\_\_, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido (a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização do experimento. Assim, eu autorizo a execução do trabalho de pesquisa exposto acima.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

\_\_\_\_\_  
Nome (legível) / RG

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**ATENÇÃO!** Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

**Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.**

### **ANEXO III- ENTREVISTAS**

#### **VOLUNTARIO: ANDERSON**

SEXO: Masculino IDADE: 16 anos MODALIDADE DE LUTA: Taekwondo

TEMPO DE PRÁTICA: 1 ano ANO ESCOLAR: Primeiro Ano

1- O QUE A LUTA TE ENSINOU?

Resposta: Uma das coisas que mais aprendi foi a respeito de ter disciplina, que ser constante também em uma determinada modalidade, ter uma constância para aprender, aprimorar e poder ficar melhor, essa foi uma das melhores coisas que aprendi e ter disciplina entra nisso porque eu preciso ter uma rotina de treinos e coisas para fazer para chegar onde eu quero chegar.

2- A LUTA TE AUXILIA NA APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO DAS DISCIPLINAS ESCOLARES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Primeiramente fazer atividade física é uma maravilha, porque parece que você pensa melhor, te dá mais ânimo, mais alegria, mais foco. Ajuda muito na escola, porque estudar é uma coisa maravilhosa se você tiver disciplina mas não me auxilia em mais nada na aprendizagem pois pratiquei quando era menor.

3- VOCE CONSIDERA QUE A LUTA PODE INFLUENCIAR NA RELAÇÃO COM OS AMIGOS, PROFESSORES E DIRETORES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Pode, cara em relação a respeitar a pessoa sabe, um professor um diretor, ensina bastante a respeitar. E também fiz amigos lá que tenho até hoje e trouxe pra escola e a luta também te deixa num ambiente social onde todo mundo conhece todo mundo, onde todos se divertem, a gente luta junto é basicamente isso.

- 4- HOUVE ALGUMA SITUAÇÃO OU MOMENTO EM QUE SUA ATITUDE FOI TOMADA COM BASE NOS CONHECIMENTOS QUE A LUTA TE PROPORCIONOU? SE SIM, CONTE.

Resposta: Com certeza. Já pensei em chutar várias pessoas, mas não chutei porque pode gerar problemas, tipo no momento eu pensei melhor eu sai porque é melhor para todos entendeu, e isso é uma coisa que eu aprendi, ter autocontrole, vamos se dizer assim. E isso me ajudou bastante porque quando se é mais novo você pensa que pode fazer o que quiser e com os professores é preciso respeitar e entende-los pois estão ali para fazer o trabalho deles e me auxiliar e isso me ajudou bastante.

- 5- DENTRO DA ACADEMIA É COBRADO SEU RENDIMENTO ESCOLAR (NOTAS) E BOM COMPORTAMENTO NA ESCOLA? SE SIM, ESSA COBRANÇA SE MOSTROU EFETIVA?

Resposta: Sim. Porque por exemplo quando eu treinava era necessário ter uma nota para poder passar de faixa e eu ter um engajamento maior também, acho que isso conta.

- 6- EM QUE VOCE ACHA QUE A LUTA PODE CONTRIBUIR NA SUA VIDA?

Resposta: Além de disciplina, autocontrole e constância, posso levar a felicidade de quando eu participava e o que me ajuda essa parte do físico pois hoje em dia tenho muita resistência.

**VOLUNTARIO: MAURICIO**

SEXO: Masculino IDADE: 16 MODALIDADES DE LUTA: Judô TEMPO DE

PRATICA: 1 ano ANO ESCOLAR: Primeiro ano

- 1- O QUE A LUTA TE ENSINOU?

Resposta: A luta ela ensina várias lições de moral pra gente, como a questão da disciplina, ela mostra que tudo que você vai conquistar é preciso de muito esforço, de muito treino e muita dedicação e ela ensina isso. O judô por exemplo o objetivo é você treinar bastante para chegar ao fim do ano você trocar de faixa e você pega isso e leva pra vida, porque por exemplo você quer uma aprovação em uma escola você vai se dedicar e estudar bastante e vai conseguir, então a luta pra mim sempre foi isso, sempre me ensinou a ser disciplinado e ter dedicação com as coisas.

2- A LUTA TE AUXILIA NA APRENDIZAGEM E CONHECIMENTODAS DISCIPLINAS ESCOLARES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Assim, eu acho que a luta me ajudou no quesito de ter mais foco nas aulas, ai eu acredito que de certa forma ela pode ter me ajudado a aprender algo na escola, quando precisei aprender.

3- VOCE CONSIDERA QUE A LUTA PODE INFLUENCIAR NA RELAÇÃO COM OS AMIGOS, PROFESSORES E DIRETORES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Sim, você entra na academia e tem ali parceiros de treino e dependendo você acaba formando uma família, então ela ajuda bastante a se socializar na escola e outros lugares também por exemplo.

4- HOUVE ALGUMA SITUAÇÃO OU MOMENTO EM QUE SUA ATITUDE FOI TOMADA COM BASE NOS CONHECIMENTOS QUE A LUTA TE PROPORCIONOU? SE SIM, CONTE.

Resposta: Sim, já teve diversas vezes, mas agora eu não consigo lembrar de nenhuma situação.

5- DENTRO DA ACADEMIA É COBRADO SEU RENDIMENTO ESCOLAR (NOTAS) E BOM COMPORTAMENTO NA ESCOLA? SE SIM, ESSA COBRANÇA SE MOSTROU EFETIVA?

Resposta: Sim, o mestre no caso ele dizia que o bom lutador é bom fora do tatame também, ou seja, tratando as pessoas bem, sendo bom aluno bom estudante, assim essas coisas refletiam nas notas.

6- EM QUE VOCE ACHA QUE A LUTA PODE CONTRIBUIR NA SUA VIDA?

Resposta: O que a luta trás para minha vida é que a gente nunca deve desistir e que a gente tem que se dedicar bastante para conseguir as coisas, dando uma lição de moral pra gente, ensina a respeitar os outros e outros valores.

**VOLUNTARIO: JOSE**

SEXO: Masculino IDADE:18 MODALIDADE DE LUTA: Karatê TEMPO DE PRATICA: 10 anos ANO ESCOLAR: Terceiro ano

1- O QUE A LUTA TE ENSINOU?

Resposta: A luta me ensinou a controlar meus instintos, o karatê ensina a ter mais disciplina, consegui me concentrar mais pois era uma coisa que faltava, gravar as teorias do esporte e isso me ajudou até a estudar pra escola, ter mais foco, ter ambição por mudar de faixa, por ir no campeonato e conquistar o troféu e aprender o que está lá, para cada vez mais chegar mais próximo a faixa preta.

2- A LUTA TE AUXILIA NA APRENDIZAGEM E CONHECIMENTODAS DISCIPLINAS ESCOLARES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Com certeza. Igual o karatê, você tem que gravar o nome dos katas, os nomes dos golpes e ai vai aprendendo a gravar aquilo você vai

aprendendo a estudar também, porque lá é necessário estudar toda uma planilha com o nome das bases, os golpes e isso te dá uma noção de estudo, de saber como você estuda, planejamento de estudo e saber o que você está fazendo. Sem o karatê eu não era muito de estudar no ensino fundamental, mas depois que eu entrei pro karatê eu comecei a estudar e tive uma melhora na escola.

- 3- VOCE CONSIDERA QUE A LUTA PODE INFLUENCIAR NA RELAÇÃO COM OS AMIGOS, PROFESSORES E DIRETORES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Com certeza que pode. Quando eu entrei no karatê eu era muito na minha, não era muito de conversar, mas lá eu fui aprendendo a conversar a galera do treino e com isso você leva para outros lugares também, você vai criando esse jeito de conversar com as pessoas mais fácil, o que você faz lá é levado pra sua vida escolar como por exemplo.

- 4- HOUVE ALGUMA SITUAÇÃO OU MOMENTO EM QUE SUA ATITUDE FOI TOMADA COM BASE NOS CONHECIMENTOS QUE A LUTA TE PROPORCIONOU? SE SIM, CONTE.

Resposta: Sim. Nas aulas de educação física por exemplo alguns movimentos eu já sabia e tinha facilidade pois eu já fazia nos treinos. E algumas vezes já tive que usar para a defesa pessoal.

- 5- DENTRO DA ACADEMIA É COBRADO SEU RENDIMENTO ESCOLAR (NOTAS) E BOM COMPORTAMENTO NA ESCOLA? SE SIM, ESSA COBRANÇA SE MOSTROU EFETIVA?

Resposta: Sim. Principalmente quando estava no ensino fundamental, essa cobrança dava uma motivação, pois o sensei falava para levar o boletim e eu

levava para mostrar e receber elogio dele, era uma coisa que eu gostava e o comportamento mudou pois eu era muito avoado e eu comecei a prestar mais atenção e ter mais foco, principalmente na questão da disciplina.

6- EM QUE VOCE ACHA QUE A LUTA PODE CONTRIBUIR NA SUA VIDA?

Resposta: La no karatê tem o juramento ne, de lá você tira muitas coisas tipo assim: respeitar os superiores, abster de violência, treinar com firmeza para conseguir seus objetivos, então é isso, lembrar o juramento e quando você começa a compreender ele, você vê que pode levar para a vida aquilo de disciplina, respeito, saúde, aprender a conviver e respeitar com pessoas diferentes.

**VOLUNTARIA: AMANDA**

SEXO: Feminino IDADE: 17 anos MODALIDADE DE LUTA: Karatê TEMPO DE PRATICA: 8 anos ANO ESCOLAR: Terceiro ano

1- O QUE A LUTA TE ENSINOU?

Resposta: Primeira coisa é disciplina que era uma coisa que eu não tinha, e acho que minha primeira paixão foi isso então me ensinou a gostar de alguma coisa, focar naquilo e querer crescer como pessoa porque eu já luto há muito tempo então isso sempre foi um exemplo pra mim, qualquer coisa que eu quero eu tento ser persistente pois eu comecei muito novinha.

2- A LUTA TE AUXILIA NA APRENDIZAGEM E CONHECIMENTODAS DISCIPLINAS ESCOLARES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Sim. Eu sou uma pessoa muito ansiosa e fiquei um tempo sem treinar e na escola me afetou muito, ai eu voltei a treinar e parece ser uma

pessoa completamente diferente, então assim, a minha ansiedade parece que passar despercebido quando estou treinando.

- 3- VOCE CONSIDERA QUE A LUTA PODE INFLUENCIAR NA RELAÇÃO COM OS AMIGOS, PROFESSORES E DIRETORES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Eu acredito que sim. Eu era muito fechada e lutar com pessoas diferentes que eu nem conheço me fez ficar mais tranquila, então se hoje eu sou uma pessoa mais sociável isso teve 90% de influência na minha vida.

- 4- HOUVE ALGUMA SITUAÇÃO OU MOMENTO EM QUE SUA ATITUDE FOI TOMADA COM BASE NOS CONHECIMENTOS QUE A LUTA TE PROPORCIONOU? SE SIM, CONTE.

Resposta: Sim. Por ser uma menina nova que lutava não era uma coisa muito comum ne, na escola eu comecei a ficar muito no meio dos meninos porque ciclo na academia era de meninos, pois a maioria do público que luta é masculino e um dia uma menina ficou muito brava comigo por isso, assim pelo simples fato de eu estar lá com eles, ela veio pra cima de mim me atacando e tive que me defender.

- 5- DENTRO DA ACADEMIA É COBRADO SEU RENDIMENTO ESCOLAR (NOTAS) E BOM COMPORTAMENTO NA ESCOLA? SE SIM, ESSA COBRANÇA SE MOSTROU EFETIVA?

Resposta: Sim. É uma motivação para melhorar as notas, o comportamento também era muito cobrado como estava na escola e dentro de casa.

- 6- EM QUE VOCE ACHA QUE A LUTA PODE CONTRIBUIR NA SUA VIDA?

Resposta: Para me tornar uma pessoa melhor, a autodefesa ne porque a gente vê o mundo de hoje como está com as mulheres e eu acho fundamental saber se defender, para melhorar minha ansiedade, saúde, responsabilidade, serve pra tudo e eu acho muito essencial.

**VOLUNTARIO: FABRICIO**

SEXO: Masculino IDADE: 16 anos MODALIDADE DE LUTA: Karatê TEMPO DE PRÁTICA: 11 anos ANO ESCOLAR: Segundo Ano

1- O QUE A LUTA TE ENSINOU?

Resposta: Em primeiro lugar me ensinou muito a questão da disciplina e o respeito sobre tudo e sobre todos.

2- A LUTA TE AUXILIA NA APRENDIZAGEM E CONHECIMENTODAS DISCIPLINAS ESCOLARES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: Ajuda muito na questão da concentração para estudar e gravar bem as informações, sobre até mesmo quando eu vou fazer alguma prova é muito raro eu estudar antes fora da escola e mesmo assim eu consigo um bom desempenho, assim ajuda na questão da aprendizagem.

3- VOCE CONSIDERA QUE A LUTA PODE INFLUENCIAR NA RELAÇÃO COM OS AMIGOS, PROFESSORES E DIRETORES? SE SIM, DE QUE FORMA?

Resposta: A questão sobre meus professores e diretores eles veem que eu já tenho a disciplina formada, que tenho todo o respeito em cima disso. Os amigos só influenciam naqueles que fiz dentro da academia, na escola não afeta muito.

- 4- HOUVE ALGUMA SITUAÇÃO OU MOMENTO EM QUE SUA ATITUDE FOI TOMADA COM BASE NOS CONHECIMENTOS QUE A LUTA TE PROPORCIONOU? SE SIM, CONTE.

Resposta: Sim. Não lembro de nenhum momento agora, mas sobre minha tomada de decisão eu acho que ajudou muito na questão do autocontrole emocional, enquanto tem pessoas que já vão logo partindo para uma briga, a primeira coisa que eu tenho é aquele autocontrole que já vai direto na minha mente e eu me pergunto se vai compensar entrar em uma briga com alguém.

- 5- DENTRO DA ACADEMIA É COBRADO SEU RENDIMENTO ESCOLAR (NOTAS) E BOM COMPORTAMENTO NA ESCOLA? SE SIM, ESSA COBRANÇA SE MOSTROU EFETIVA?

Resposta: Sim. Tinha uma época que havia aquela molecada na academia e o sensei pedia para levar o boletim, ninguém levava não sei se era por nota ruim ou outra coisa mas eu chegava e mostrava o boletim pra ele, meu comportamento melhorou e eu me senti reconhecido não só pelos meus professores e minha família como também por alguém por fora desse ciclo e o sensei me incentivava e isso foi de grande ajuda pra mim.

- 6- EM QUE VOCE ACHA QUE A LUTA PODE CONTRIBUIR NA SUA VIDA?

Resposta: Muito na questão do meu ponto de vista, sobre várias coisas, sempre dá para ver na questão desses filmes americanos sempre tem a questão do “grandão” bater no “baixinho nerd” e depois o “baixinho nerd” começava a treinar alguma coisa e “sentava o coro” no “grandão”, eu percebi que ali é só uma questão de filme sabe, porque nem sempre e assim, porque até mesmo na época eu já lutava karatê e no final de ano sempre chegava uns meninos querendo me bater, até chegaram a me bater e o ninguém tomou

providencia na escola, até o dia que minha mãe me liberou para bater neles, bati em um e depois eles nunca mais mexeram comigo então eu acho que realmente me ajudou, me fez mudar de perspectiva, a questão do psicológico, a decisão e precisão nas coisas que eu faço, o fato de eu querer me cobrar sobre várias coisas e dedicar.